TRADUÇÃO:
EPICTETO, *DIATRIBES* 2.8, 2.9 e 2.10

Aldo Dinucci[1]

Introdução

Abaixo apresento a minha tradução de trabalho das *Diatribes de Epicteto* 2.8, 2.9 e 2.10. Carlos Enéas de Moraes revisou a diatribe 2.8 cotejando com o texto grego. Joelson do Nascimento revisou as diatribes 2.9 e 2.10 do mesmo modo. Vanessa Cordeiro fez a revisão final do texto em português. Realizei a tradução diretamente a partir do texto grego, seguindo a edição de Schenkl (1916). As traduções de George Long, Souilhé e Hard foram consultadas.

DIATRIBE 2.8

η΄. Τίς οὐσία τοῦ ἀγαθοῦ.

QUAL É A SUBSTÂNCIA DO BEM?

2.8.1.1 Ὁ θεὸς ὠφέλιμος· ἀλλὰ καὶ τἀγαθὸν ὠφέλιμον. εἰκὸς οὖν, ὅπου ἡ οὐσία τοῦ θεοῦ, ἐκεῖ εἶναι καὶ τὴν τοῦ ἀγαθοῦ.

Deus é benéfico, mas também o bem é benéfico. É verossímil, então, que onde esteja a substância de Deus, aí também esteja a do bem.

2.8.2.1 τίς οὖν οὐσία θεοῦ; σάρξ; μὴ γένοιτο. ἀγρός; μὴ γένοιτο. φήμη; μὴ γένοιτο. νοῦς, ἐπιστήμη, λόγος, ὀρθός.

Então o que é a substância de Deus? Carne? De modo algum. Terras? De modo algum, mas intelecto, ciência, razão reta.

2.8.3.1 ἐνταῦθα τοίνυν ἁπλῶς ζήτει τὴν οὐσίαν τοῦ ἀγαθοῦ. ἐπεί τοι μή τι αὐτὴν ἐν φυτῷ ζητεῖς; οὔ. μή τι ἐν ἀλόγῳ; οὔ. ἐν λογικῷ οὖν ζητῶν τί ἔτι ἀλλαχοῦ

[1] Doutor em filosofia pela PUC/RJ e professor do DFL/UFS.
E-mail: aldodinucci@gmail.com. ORCID: 0000-0002-5854-4057.

Assim, busca unicamente nessas coisas a substância do bem. Não a buscas nas plantas? Não. Nem em outro <ser> irracional? Não. Desse modo, buscando no racional, por que ainda buscarás em outro lugar.

2.8.4.1 ζητεῖς ἢ ἐν τῇ παραλλαγῇ τῇ πρὸς τὰ ἄλογα; τὰ φυτὰ οὐδὲ φαντασίαις χρηστικά ἐστιν · διὰ τοῦτο οὐ λέγεις ἐπ' αὐτῶν τὸ ἀγαθόν. δεῖται οὖν τὸ ἀγαθὸν χρήσεως φαντασιῶν.

Que não naquilo que é distinto dos irracionais? As plantas nem mesmo fazem uso de representações. Por isso, não aplicas a palavra 'bem' a elas, pois o bem requer o uso das representações.

2.8.5.1 ἆρά γε μόνης; εἰ γὰρ μόνης, λέγε καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις ζῴοις τὰ ἀγαθὰ εἶναι καὶ εὐδαιμονίαν καὶ κακοδαιμονίαν.

Então é somente nisso <que se distingue o humano dos irracionais>?[2] Pois se é somente nisso, tens que dizer também haver o bem, a felicidade e a infelicidade nos outros animais.

2.8.6.1 νῦν δ' οὐ λέγεις καὶ καλῶς ποιεῖς · εἰ γὰρ καὶ τὰ μάλιστα[3] χρῆσιν φαντασιῶν ἔχει, ἀλλὰ παρα- κολούθησίν γε τῇ χρήσει τῶν φαντασιῶν οὐκ ἔχει. καὶ εἰκότως. ὑπηρετικὰ γὰρ γέγονεν ἄλλοις, οὐκ α<ὐ>τὰ προηγούμενα.

Mas agora tu não dizes isso, e ages bem. Com efeito, os animais possuem, acima de tudo,[4] o uso das representações, mas não a compreensão do uso das representações. E isso é razoável, pois foram criados para seguir as demais coisas, não interpretá-las.[5]

---

[2] Carlos Enéas: Ortiz traduz por "na maior parte das vezes", Oldfather por "the highest degree the faculty of using external impressions" (muito interpretativa, mas que também é seguida por Long).

[3] Carlos Enéas: Ortiz traduz por "na maior parte das vezes", Oldfather por "the highest degree the faculty of using external impressions" (muito interpretativa, mas que também é seguida por Long).

[4] Sup. *μάλιστα mais que tudo, acima de tudo*, Hom., etc.; πᾶσι, μάλιστα δ' ἐμοί Od. 21.353. Ortiz traduz por "na maior parte das vezes", Oldfather por "the highest degree the faculty of using external impressions" (muito interpretativa, mas que também é seguida por Long). (Carlos Enéas)

[5] *Proegoumena*: os tradutores divergiram muito nesse ponto. Ortiz traduz por "Son de nacimiento servidores de otros, no primordiales ellos mismos". Long: "for they exist for the purpose of serving others, and they exercise no superiority". Fizemos aqui uma paráfrase enfatizando o sentido da raiz verbo (que é composto por pro + hegeomai). *Hegeomai* em Epicteto significa 'interpretar, expor'; 'conduzir-se; (cf. *Encheirídion* 49.1;5;7;9; 11). *Ta proegoumena* ocorre também em *Diss*. 1.4.20, mas significando aí o conjunto dos princípios filosóficos (cf. SCHWEIGHÄUSER, 1798 (3), p. 429).

2.8.7.1 ὁ ὄνος ἐπεὶ γέγονεν μή τι προηγουμένως; οὔ · ἀλλ' ὅτι νώτου χρείαν. εἴχομεν βαστάζειν τι δυναμένου. ἀλλὰ νὴ Δία καὶ περιπατοῦντος αὐτοῦ χρείαν εἴχομεν · διὰ τοῦτο προσείληφε[6] καὶ τὸ χρῆσθαι φαντασίαις ·

Então o asno não foi criado para interpretá-las?[7] Não, mas para o uso do seu lombo. Possuímos <um asno> quando é capaz de carregar algo e, por Deus, quando nos serve para locomoção. Por isso, o asno recebeu o uso das representações,

2.8.8.1 ἄλλως γὰρ περιπατεῖν οὐκ ἐδύνατο. καὶ λοιπὸν αὐτοῦ που πέπαυται. εἰ δὲ καὶ αὐτός που προσειλήφει παρακολούθησιν τῇ χρήσει τῶν φαντασιῶν, καὶ δῆλον ὅτι κατὰ λόγον οὐκέτ' ἂν ἡμῖν ὑπετέτακτο οὐδὲ τὰς 2.8.8.5 χρείας ταύτας παρεῖχεν, ἀλλ' ἦν ἂν ἴσος ἡμῖν καὶ ὅμοιος.

pois, de outro modo, não seria capaz de se locomover. E, no mais, ele se limita a isso.[8] Mas se ele também recebesse a compreensão do uso das representações, é evidente que, com razão, não mais se submeteria a nós nem supriria esses usos, mas seria igual e semelhante a nós.

2.8.9.1 Οὐ θέλεις οὖν ἐκεῖ ζητεῖν τὴν οὐσίαν τοῦ ἀγαθοῦ, οὗ μὴ παρόντος ἐπ' οὐδενὸς τῶν ἄλλων θέλεις λέγειν τὸ ἀγαθόν;

Então não queres buscar a substância do bem naquilo que, quando ausente, faz com que não queiras dizer o bem sobre nenhuma das outras coisas?

2.8.10.1 ‘τί οὖν; οὐκ ἔστι θεῶν ἔργα κἀκεῖνα;’ ἔστιν,

E então? Os outros viventes não são obras dos Deuses? São,

2.8.11.1 ἀλλ' οὐ προηγούμενα οὐδὲ μέρη θεῶν. σὺ δὲ προηγούμενον εἶ, σὺ ἀπόσπασμα εἶ τοῦ θεοῦ · ἔχεις τι ἐν σεαυτῷ μέρος ἐκείνου. τί οὖν ἀγνοεῖς σου τὴν συγγένειαν;

mas não interpretam nem são partes dos Deuses. Tu és intérprete, tu és fragmento de Deus. Tu possuis em ti mesmo uma parte dele. Por que, então, ignoras os laços familiares?

2.8.12.1 τί οὐκ οἶδας, πόθεν ἐλήλυθας[9]; οὐ θέλεις μεμνῆσθαι, ὅταν ἐσθίῃς, τίς ὢν ἐσθίεις καὶ τίνα τρέφεις; ὅταν συνουσίᾳ χρῇ, τίς ὢν χρῇ; ὅταν

[6] προσλαμβάνω (tomar): perf imperat act 2a sg.

[7] Os tradutores divergiram muito nesse ponto. Ortiz traduz por "Son de nacimiento servidores de otros, no primordiales ellos mismos" e George Long por "for they exist for the purpose of serving others, and they exercise no superiority." (Carlos Enéas).

[8] Oldfather traduz por: "And at about that stage there was an end."

[9] ἔρχομαι (começar): perf ind act 2a sg

ὁμιλίᾳ; ὅταν γυμνάζῃ, ὅταν διαλέγῃ, οὐκ οἶδας ὅτι θεὸν τρέφεις, θεὸν γυμνάζεις;

Por que não sabes de onde vieste? Não queres lembrar, quando comes, quem come e a quem alimentas? Quando fazes sexo, quem está fazendo sexo? Infeliz, quando conversas, quando te exercitas, não sabes e ignoras que alimentas Deus, que exercitas Deus,

2.8.13.1 Θεὸν περιφέρεις, τάλας, καὶ ἀγνοεῖς. δοκεῖς με λέγειν ἀργυροῦν τινα ἢ χρυσοῦν ἔξωθεν; ἐν σαυτῷ φέρεις αὐτὸν καὶ μολύνων οὐκ αἰσθάνῃ ἀκαθάρτοις μὲν διανοήμασι,

que carregas Deus contigo. Pensas que me refiro a algo exterior feito de prata ou ouro? Possuis Deus em ti mesmo e não percebes que o degradas com pensamentos impuros

2.8.14.1 ῥυπαραῖς δὲ πράξεσι. καὶ ἀγάλματος μὲν τοῦ θεοῦ παρόντος οὐκ ἂν τολμήσαις τι τούτων ποιεῖν ὧν ποιεῖς. αὐτοῦ δὲ τοῦ θεοῦ παρόντος ἔσωθεν καὶ ἐφορῶντος πάντα καὶ ἐπακούοντος οὐκ αἰσχύνῃ ταῦτα ἐνθυμούμενος

e com ações sórdidas. Quando uma imagem de Deus está presente, não ousas fazer nenhuma dessas coisas que fazes. Mas quando Deus está presente dentro de ti, tudo observando e ouvindo, não tens vergonha de ponderar

2.8.14.5 καὶ ποιῶν, ἀναίσθητε τῆς αὐτοῦ φύσεως καὶ θεοχόλωτε; Λοιπὸν ἡμεῖς τί φοβούμεθα ἐκπέμποντες νέον ἐπί τινας πράξεις ἐκ τῆς σχολῆς, μὴ ἄλλως ποιήσῃ τι, μὴ ἄλλως φάγῃ, μὴ ἄλλως συνουσιάσῃ, μὴ ταπεινώσῃ αὐτὸν

e agir ignorando a tua própria natureza[10] e sendo objeto da cólera divina? Bem, então, quando enviamos um jovem da escola para alguma atividade em seu tempo livre, por que nós tememos que ele aja de modo impróprio? Que coma de modo impróprio? Que tenha relações sexuais de modo impróprio? Que se sinta diminuído

[10] O tema principal da Diatribe 1.2 é justamente é a ação daquele que considera seu "caráter próprio" (*kata prosopon*). Ainda que o termo nessa diatribe seja *physis* e o termo *prosopon* seja de difícil compreensão é possível que Epicteto pense que considerar-se como uma parte de Deus é parte do seu caráter próprio.

2.8.16.1 ῥάκη περιτεθέντα, μὴ ἐπάρῃ κομψὰ ἱμάτια; οὗτος οὐκ οἶδεν αὐτοῦ θεόν, οὗτος οὐκ οἶδεν, μετὰ τίνος ἀπέρχεται. ἀλλ' ἀνεχόμεθα λέγοντος αὐτοῦ 'σὲ ἤθελον ἔχειν';

ao vestir andrajos ou exaltado por vestir túnicas refinadas? <Porque> ele[11] não reconhece o Deus dele, ele não o reconhece, dele se afasta. Mas podemos tolerar quando ele diz 'Quero te possuir'[12]?

2.8.17.1 ἐκεῖ τὸν θεὸν οὐκ ἔχεις; εἶτ' ἄλλον τινὰ ζητεῖς

Não possuis Deus? Buscas alguma outra coisa

2.8.18.1 ἐκεῖνον ἔχων; ἢ ἄλλα σοι ἐρεῖ ἐκεῖνος ἢ ταῦτα; ἀλλ' εἰ μὲν τὸ ἄγαλμα ἦς τὸ Φειδίου, ἡ Ἀθηνᾶ ἢ ὁ Ζεύς, ἐμέμνησο ἂν καὶ σαυτοῦ καὶ τοῦ τεχνίτου καὶ εἴ τινα αἴσθησιν εἶχες, ἐπειρῶ ἂν μηδὲν [ἂν] ἀνάξιον ποιεῖν

possuindo-o? Ou ele diz outras coisas para ti que não essas? Mas se tu fosses uma imagem de Fídias,[13] seja Atena ou Zeus, lembrarias também tanto de ti mesmo quanto do artesão. E se tivesses algum entendimento, tu não tentarias fazer nada de impróprio

2.8.18.5 τοῦ κατασκευάσαντος μηδὲ σεαυτοῦ μηδ' ἐν ἀπρεπεῖ

para aquele que te equipou,[14] nem para ti mesmo, nem parecer de modo indecente

2.8.19.1 σχήματι φαίνεσθαι τοῖς ὁρῶσι· νῦν δέ σε ὅτι ὁ Ζεὺς πεποίηκεν, διὰ τοῦτο ἀμελεῖς οἷόν τινα δείξεις σεαυτόν; καὶ τί ὁ τεχνίτης τῷ τεχνίτῃ ὅμοιος ἢ τὸ κατασκεύασμα[15]

diante dos seus olhos. Mas, agora, porque Zeus te fez, por isso descuidas do modo como mostrarás a ti mesmo a outro? E o <teu> artesão é semelhante ao artesão <da estátua> ?

2.8.20.1 τῷ κατασκευάσματι; καὶ ποῖον ἔργον τεχνίτου εὐθὺς ἔχει τὰς δυνάμεις ἐν ἑαυτῷ, ἃς ἐμφαίνει διὰ τῆς κατασκευῆς; οὐχὶ λίθος ἐστὶν ἢ χαλκὸς ἢ χρυσὸς ἢ ἐλέφας; καὶ ἡ Ἀθηνᾶ ἡ Φειδίου ἅπαξ ἐκτείνασα τὴν

Ou a obra de arte <que és tu> é semelhante à obra de arte <que é a estátua>? E qual obra produzida pelo artesão possui imediatamente em si

---

[11] George Long adiciona: "Se agir assim."

[12] George Long traduz: "I wish I had you (God) with me."

[13] Um célebre escultor ateniense do séc. V AEC (480 AEC — c. 430 AEC), citado em muitos textos da Antiguidade e sempre lembrado pela sua perfeição de suas esculturas. Duas famosas estátuas são atribuídas a ele: a Atena Partenos e o *Zeus Olímpico*.

[14] *kataskeuo*.

[15] Obra de arte.

mesma as capacidades exibidas em sua elaboração? Não é <somente> pedra ou bronze ou ouro ou marfim? A Atena de Fídias teve, uma dia, a mão estendida,

2.8.20.5 χεῖρα καὶ τὴν Νίκην ἐπ' αὐτῆς δεξαμένη ἕστηκεν οὕτως ὅλῳ τῷ αἰῶνι, τὰ δὲ τοῦ θεοῦ κινούμενα, ἔμπνοα, χρηστικὰ

e a Vitória[16] foi posta de pé sobre ela, e desse modo permaneceu para todo o sempre. Mas as obras de Deus movem-se, respiram,[17] fazem

2.8.21.1 φαντασιῶν, δοκιμαστικά[18]. τούτου τοῦ δημιουργοῦ κατασκεύασμα[19] ὧν καταισχύνεις αὐτό; τί δ'; ὅτι οὐ μόνον σε κατεσκεύασεν, ἀλλὰ καὶ σοὶ μόνῳ ἐπίστευσεν καὶ παρακατέθετο,

uso das representações e testam-nas. Sendo tu uma obra de arte do demiurgo, o desonrarás? Por quê? Não te lembras que ele não só te equipou, mas também te confiou e adjudicou unicamente a ti mesmo?

2.8.22.1 οὐδὲ τούτου μεμνήσῃ, ἀλλὰ καὶ καταισχυνεῖς τὴν ἐπιτροπήν; εἰ δέ σοι ὀρφανόν τινα ὁ θεὸς

Envergonharás o teu guardião? Se Deus te confiasse um órfão,

2.8.23.1 παρέθετο, οὕτως ἂν αὐτοῦ ἠμέλεις; παραδέδωκέ σοι σεαυτὸν καὶ λέγει ‘οὐκ εἶχον ἄλλον πιστότερόν σου· τοῦτόν μοι φύλασσε τοιοῦτον οἷος πέφυκεν, αἰδήμονα, πιστόν, ὑψηλόν[20], ἀκατάπληκτον[21], ἀπαθῆ, ἀτάραχον’.

não cuidarias dele? Ele te confiou a ti mesmo e disse: ‘Não tenho ninguém mais confiável que tu; cuida dele por mim, <conserva-o> tal como é por natureza:[22] digno, leal, elevado, destemido, isento de paixões e imperturbável.’

2.8.23.5 εἶτα σὺ οὐ φυλάσσεις;

Então tu não cuidarás dele?

---

[16] Epicteto se refere aqui à estátua de marfim ou ouro de Atena Partenos, atribuída a Fídias. A estátua mostrava Atena segurando a deusa Nike (ou Vitória) na palma da mão direita.

[17] ἔμπνοος, ον, contração de *ἔμπνους*, ουν, (πνοή): *respirando, vivo.*

[18] Mesmo termo usado por Epicteto (*Diatribes* 1.1.1) para descrever a capacidade de utilizar e julgar as representações (ἡ χρηστικὴ δύναμις ταῖς φαντασίαις), sendo, por isso, capaz de contemplar a si mesma como também testá-las, aprovando-as ou reprovando-as (δοκιμαστικὴν ἢ ἀποδοκιμαστικήν).

[19] Jogo de palavras com *kataskeue*, *kataskeuasma*, *kataskeuazo*.

[20] ὑψηλός (alto, elevando): masc. ac. sg.

[21] ἀκατάπληκτος, ον, *destemido*, Epicur. Fr. 37, D.H. 1.81, App. BC 2.142. Adv. -τως Phld. Mort. 39, D.H. 1.57, App. BC 1.110 (*LSJ*).

[22] *Pephyke*: ou ‘por nascimento.’

2.8.24.1 Ἀλλ' ἐροῦσιν· "πόθεν ἡμῖν οὗτος ὀφρῦν ἐνήνοχεν καὶ σεμνοπροσωπεῖ;"' οὔπω κατ' ἀξίαν. 'ἔτι γὰρ οὐ θαρρῶ οἷς ἔμαθον[23] καὶ συγκατεθέμην· ἔτι τὴν ἀσθένειαν τὴν ἐμαυτοῦ φοβοῦμαι.

Mas dirão: 'Quando este aí começou a nos erguer assim a sobrancelha, assumindo um grave semblante?' Isso não é ainda o que me cabe. 'Ainda não estou confiante do modo que aprendi e assenti: ainda temo a minha própria fraqueza.

2.8.25.1 ἐπεί τοι ἄφετέ με θαρρῆσαι καὶ τότε ὄψεσθε[24] βλέμμα οἷον δεῖ καὶ σχῆμα οἷον δεῖ, τότε ὑμῖν δείξω τὸ ἄγαλμα, ὅταν τελειωθῇ, ὅταν στιλπνωθῇ.

Permite-me, então, tornar-me confiante, e aí vereis o olhar e a figura adequados. Aí vos mostrarei a imagem, quando ela for completada, quando ela estiver polida.'[25]

2.8.26.1 τί δοκεῖτε; ὀφρῦν; μὴ γένοιτο. μὴ γὰρ ὁ Ζεὺς ὁ ἐν Ὀλυμπίᾳ ὀφρῦν ἀνέσπακεν; ἀλλὰ πέπηγεν αὐτοῦ τὸ βλέμμα, οἷον δεῖ εἶναι τοῦ ἐροῦντος

O que pensais? Ergo a sobrancelha? Absolutamente não! Pois Zeus em Olímpia ergueu a sobrancelha? Não, mas fixou o olhar, como cabe ao que diz:

> οὐ γὰρ ἐμὸν παλινάγρετον οὐδ' ἀπατηλόν.[26]
> *Não me retrato nem iludo*.

2.8.27.1 τοιοῦτον ὑμῖν δείξω ἐμαυτόν, πιστόν, αἰδήμονα, γενναῖον,

Mostrar-me-ei assim a vós, leal, digno, nobre,

2.8.28.1 ἀτάραχον. μή τι οὖν ἀθάνατον ἀγήρων,[27] μή τι ἄνοσον; ἀλλ' ἀποθνῄσκοντα θείως, νοσοῦντα θείως. ταῦτα ἔχω, ταῦτα δύναμαι· τὰ δ' ἄλλα οὔτ' ἔχω οὔτε

---

[23] μανθάνω (aprender): aor. ind. at. 1a sg.

[24] ὁράω (saber): fut. ind. m. 2a pl.

[25] Humano como estátua que lapida a si mesma.

[26] Homero, *Ilíada*, I, 526.

[27] Sem idade, imperecível, ἀθάνατος καὶ ἀγήρως ἤ ματα πάντα Il. 8.539; σὺ δ' ἀθάνατος καὶ ἀ. Od. 5.218 (*LSJ*).

sem agitação. E serás, então, imortal, imperecível e sem enfermidades? Imortal e sem enfermidades é do divino. Aquelas[28] coisas eu possuo, aquelas eu sou capaz <de alcançar>: estas últimas nem possuo nem

2.8.29.1 δύναμαι. δείξω ὑμῖν νεῦρα φιλοσόφου. ποῖα νεῦρα; ὄρεξιν ἀναπότευκτον, ἔκκλισιν ἀπερίπτωτον, ὁρμὴν καθήκουσαν, πρόθεσιν ἐπιμελῆ, συγκατάθεσιν ἀπρόπτωτον. ταῦτα ὄψεσθε.'

sou capaz <de alcançar>. Mostrar-vos-ei o tendão do filósofo. Qual tendão? O desejo infalível, a repulsa sem tropeço, o impulso adequado, o propósito cuidadoso, o assentimento sem precipitação. Essas coisas vereis.

DIATRIBE 2.9

Ὅτι οὐ δυνάμενοι τὴν ἀνθρώπου ἐπαγγελίαν πληρῶσαι τὴν φιλοσόφου προσλαμβάνομεν.

QUE, NÃO SENDO CAPAZES DE PREENCHER A FUNÇÃO DE HUMANO, QUEREMOS PREENCHER A DE FILÓSOFO.

2.9.1.1 Οὐκ ἔστι τὸ τυχὸν αὐτὸ μόνον ἀνθρώπου ἐπαγ γελίαν πληρῶσαι.

2.9.2.1 τί γάρ ἐστιν ἄνθρωπος; { – } Ζῷον, φησί, λογικὸν θνητόν. { – } Εὐθὺς ἐν τῷ λογικῷ τίνων χωριζόμεθα; { – } Τῶν θηρίων. { – } Καὶ τίνων ἄλλων;

Não é, talvez, coisa pouca preencher a função de humano. Pois o que é o humano?

{ – } Vivente, disse <alguém>, mortal racional.

{ – } Então de quem nos distinguimos no racional?

{ – } Das feras.

{ – } E de qual delas?

2.9.3.1 { – } Τῶν προβάτων καὶ τῶν ὁμοίων. { – } Ὅρα οὖν μή τί πως ὡς θηρίον ποιήσῃς· εἰ δὲ μή, ἀπώλεσας τὸν ἄνθρωπον, οὐκ ἐπλήρωσας τὴν ἐπαγγελίαν. ὅρα μή τι ὡς πρόβατον· εἰ δὲ μή, καὶ οὕτως ἀπώλετο ὁ ἄνθρωπος.

{ – } Dos carneiros e dos animais semelhantes.

[28] Lealdade, dignidade, nobreza.

{ – } Então cuida para não agir como uma fera; caso contrário, tu destruirás o humano,[29] não preenchendo a função.

{ – } Cuida para não agires como um carneiro; caso contrário, assim também é destruído o humano.

2.9.4.1 τίνα οὖν ποιοῦμεν ὡς πρόβατα; ὅταν τῆς γαστρὸς ἕνεκα, ὅταν τῶν αἰδοίων, ὅταν εἰκῇ, ὅταν ῥυπαρῶς, ὅταν ἀνεπιστρέπτως, ποῦ ἀπεκλίναμεν; ἐπὶ τὰ

O que, então, fazemos como os carneiros? Quando <agimos> em razão do estômago, em razão dos órgãos genitais, ao acaso, em razão de algo sórdido, para onde descambamos? Para os carneiros.

2.9.5.1 πρόβατα. τί ἀπωλέσαμεν; τὸ λογικόν. ὅταν μαχίμως καὶ βλαβερῶς καὶ θυμικῶς καὶ ὠστικῶς, ποῦ ἀπεκλίναμεν;

O que destruímos? A capacidade racional. Quando fazemos algo de modo belicoso, nocivo, irascível, impetuoso, para onde descambamos?

2.9.6.1 ἐπὶ τὰ θηρία. λοιπὸν οἱ μὲν ἡμῶν μεγάλα θηρία[30] εἰσίν, οἱ δὲ θηρίδια κακοήθη καὶ μικρά, ἀφ'

Para as feras. De resto, alguns de nós são feras, outros são vermes malignos, maliciosos e diminutos,

2.9.7.1 ὧν ἔστιν εἰπεῖν 'λέων με καὶ φαγέτω.' διὰ πάντων δὲ

dos quais se diz 'Que antes me devore um leão.' Por causa de todas essas coisas,

2.9.8.1 τούτων ἀπόλλυται ἡ τοῦ ἀνθρώπου ἐπαγγελία. πότε γὰρ σῴζεται συμπεπλεγμένον; ὅταν τὴν ἐπαγγελίαν πληρώσῃ, ὥστε σωτηρία συμπεπλεγμένου ἐστὶ τὸ ἐξ ἀληθῶν συμπεπλέχθαι. πότε διεζευγμένον; ὅταν τὴν ἐπαγγελίαν πληρώσῃ.

é destruída a função de humano. Pois quando é conservada a proposição conjuntiva? Quando for preenchida a função, de modo que a preservação da proposição conjuntiva é que as proposições conjungidas sejam verdadeiras. Quando a proposição disjuntiva exclusiva é preservada? Quando a função for preenchida,

---

[29] Que há em ti.

[30] θηρίδιον, τό, Dim. de θηρίον, no pl., *animalculae*, Thphr. HP 2.8.3, Gal. 16.162, Gp. 5.53.6 (*LSJ*).

2.9.8.5 πότε αὐλοί, πότε λύρα, πότε ἵππος, 2.9.9.1 πότε κύων; τί οὖ<ν> θαυμαστόν, εἰ καὶ ἄνθρωπος 2.9.10.1 ὡσαύτως μὲν σῴζεται, ὡσαύτως δ' ἀπόλλυται; αὔξει δ' ἕκαστον καὶ σῴζει τὰ κατάλληλα ἔργα · τὸν τέκτονα τὰ τεκτονικά, τὸν γραμματικὸν τὰ γραμματικά. ἂν δ' ἐθίσῃ γράφειν ἀγραμμάτως, ἀνάγκη καταφθείρεσθαι καὶ ἀπόλλυσθαι τὴν τέχνην.

E <quando são preservadas> as flautas, ou os lobos, ou um cavalo, ou um cão? Que há, então, de espantoso se também o humano for conservado e destruído do mesmo modo? Cada um é aumentado e preservado pelas ações correspondentes:[31] o carpinteiro, pela carpintaria; o gramático, pela gramática. Quando alguém se acostuma a escrever sem seguir a gramática, é necessário ter <em si> corrompida e destruída a arte.

2.9.11.1 οὕτως τὸν μὲν αἰδήμονα σῴζει τὰ αἰδήμονα ἔργα, ἀπολλύει δὲ τὰ ἀναιδῆ ·

Assim, as obras decorosas conservam o homem decoroso e destroem a falta de vergonha,

2.9.12.1 τὸν δὲ πιστὸν τὰ πιστὰ καὶ τὰ ἐναντία ἀπολλύει. καὶ τοὺς ἐναντίους πάλιν ἐπαύξει τὰ ἐναντία · τὸν ἀναίσχυντον <ἀναισχυντία>, τὸν ἄπιστον <ἀπιστία>, τὸν λοίδορον λοιδορία, τὸν ὀργίλον ὀργή, τὸν φιλάργυρον αἱ ἀκατάλληλοι λήψεις καὶ δόσεις.

e as ações leais conservam o humano leal e destroem o contrário. E as ações contrárias aumentam os contrários: a falta de vergonha aumenta a sem-vergonhice deste, a ação ímpia aumenta a impiedade daquele, a ofensa aumenta o caráter ofensivo daquele outro, a ação irada aumenta a iracúndia, e as incongruências no dar e no receber aumentam a avarice de outro ainda.

2.9.13.1 Διὰ τοῦτο παραγγέλλουσιν οἱ φιλόσοφοι μὴ ἀρκεῖσθαι μόνῳ τῷ μαθεῖν, ἀλλὰ καὶ μελέτην 2.9.14.1 προσλαμβάνειν, εἶτα ἄσκησιν. πολλῷ γὰρ χρόνῳ τὰ ἐναντία ποιεῖν εἰθίσμεθα[32] καὶ τὰς ὑπολήψεις τὰς ἐναντίας ταῖς ὀρθαῖς χρηστικὰς ἔχομεν. ἂν οὖν μὴ καὶ τὰς ὀρθὰς χρηστικὰς ποιήσωμεν, οὐδὲν ἄλλο <ἢ> ἐξηγηταὶ

Por isso, os filósofos determinam não ser suficiente o aprender, mas, também, que se adicione o exercício, quer dizer, a prática. Pois por muito tempo nos acostumamos a fazer o contrário e mantemos suposições contrá-

[31] À sua natureza.

[32] ἐθίζω (acostumar): perf ind mp 1a pl.

rias às úteis e corretas. Então, se não pusermos em prática as suposições corretas e úteis, nada seremos senão intérpretes das

2.9.15.1 ἐσόμεθα ἀλλοτρίων δογμάτων. ἄρτι γὰρ τίς ἡμῶν οὐ δύναται τεχνολογῆσαι[33] περὶ ἀγαθῶν καὶ κακῶν; ὅτι τῶν ὄντων τὰ μὲν ἀγαθά, τὰ δὲ κακά, τὰ δ' ἀδιάφορα · ἀγαθὰ μὲν οὖν ἀρεταὶ καὶ τὰ μετέχοντα 2.9.15.5 τῶν ἀρετῶν · κακὰ τὰ δ' ἐναντία · ἀδιάφορα δὲ

opiniões alheias. Pois, presentemente, qual de nós não é capaz de falar tecnicamente acerca dos bens e dos males e dos indiferentes? Porque, dos entes, há os bens, os males e os indiferentes: os bens são as virtudes e as coisas que participam das virtudes; os males são o contrário; os indiferentes são

2.9.16.1 πλοῦτος, ὑγεία, δόξα. εἶτ' ἃ<ν> μεταξὺ λεγόντων ἡμῶν ψόφος μείζων γένηται ἢ τῶν παρόντων τις καταγελάσῃ ἡμῶν, ἐξεπλάγημεν.

riqueza, saúde, fama. Então se, enquanto falamos, um grande ruído advém ou algum de nós aqui presentes ri, ficamos desconcertados.

2.9.17.1 ποῦ ἐστιν, φιλόσοφε, ἐκεῖνα ἃ ἔλεγες; πόθεν αὐτὰ προφερόμενος ἔλεγες; ἀπὸ τῶν χειλῶν αὐτόθεν. τί οὖν ἀλλότρια βοηθήματα μολύνεις;

Onde estão, ó filósofo, aquelas coisas que dizias? Onde os proferimentos? Eram da boca para fora? Então por que desgraças os auxílios de outrem?

2.9.18. τί κυβεύεις περὶ τὰ μέγιστα; ἄλλο γάρ ἐστιν ὡς εἰς ταμιεῖον ἀποθέσθαι ἄρτους καὶ οἶνον, ἄλλο ἐστὶ φαγεῖν. τὸ βρωθὲν ἐπέφθη, ἀνεδόθη, νεῦρα ἐγένετο, σάρκες, ὀστέα, αἷμα, εὔχροια, εὔπνοια.

Por que brincas com as melhores coisas?[34] Pois uma coisa é como estocar bolos e vinho em uma dispensa, outra é comer os bolos e beber o vinho. O alimento é digerido, distribuído, se torna nervos, carnes, ossos, sangue, boa compleição, respiração desimpedida.

2.9.18.5 τὰ ἀποκείμενα ὅταν μὲν θελήσῃς ἐκ προχείρου λαβὼν δεῖξαι δύνασαι, ἀπ' αὐτῶν δέ σοι ὄφελος οὐδὲν εἰ μὴ μέχρι τοῦ δοκεῖν ὅτι ἔχεις.

---

[33] τεχνολογέω (prescrever como regra técnica): aor inf at.

[34] Literalmente: "Por que jogas os dados acerca das melhores coisas?"

Quando quiseres, terás à mão as coisas guardadas e poderás exibi-las, mas não terás nenhuma vantagem através delas senão parecer possuí-las.

2.9.19.1 τί γὰρ διαφέρει ταῦτα ἐξηγεῖσθαι ἢ τὰ τῶν ἑτεροδόξων; τεχνολόγει νῦν καθίσας τὰ Ἐπικούρου καὶ τάχα ἐκείνου χρηστικώτερον τεχνολογήσεις. τί οὖν Στωικὸν λέγεις σεαυτόν, τί ἐξαπατᾷς τοὺς πολλούς, τί ὑποκρίνῃ Ἰουδαῖον ὢν Ἕλλην;

Pois em que difere interpretar essas doutrinas ou as opiniões de outras escolas? Sentando-te, falarás tecnicamente sobre as opiniões de Epicuro e talvez melhor do que ele próprio. Por que, então, te dizes 'Estoico'? Por que enganas os muitos? Por que, sendo grego, te disfarças de judeu?

2.9.20.1 οὐχ ὁρᾷς, πῶς ἕκαστος λέγεται Ἰουδαῖος, πῶς Σύρος, πῶς Αἰγύπτιος; καὶ ὅταν τινὰ ἐπαμφοτερίζοντα ἴδωμεν, εἰώθαμεν λέγειν 'οὐκ ἔστιν Ἰουδαῖος, ἀλλ' ὑποκρίνεται'. ὅταν δ' ἀναλάβῃ τὸ πάθος τὸ τοῦ βεβαμμένου καὶ ᾑρημένου,

Não vês como cada um se diz judeu, sírio, egípcio? E quando vemos alguém fazendo jogo duplo, costumamos dizer 'Não é judeu, mas está fazendo o papel de judeu.' Mas quando abraçou a emoção de quem foi submetido ao banho ritual[35] e fez a escolha,

2.9.20.5 τότε καὶ ἔστι τῷ ὄντι

então é judeu

2.9.21.1 καὶ καλεῖται Ἰουδαῖος. οὕτως καὶ ἡμεῖς παραβαπτισταί, λόγῳ μὲν Ἰουδαῖοι, ἔργῳ δ' ἄλλο τι, ἀσυμπαθεῖς πρὸς τὸν λόγον, μακρὰν ἀπὸ τοῦ χρῆσθαι τούτοις ἃ λέγομεν,

e assim é chamado. Desse modo, também nós, impostores,[36] pelo nome somos judeus, mas pela ação somos outra coisa, sem sermos afetados pelo discurso, longe de pôr em prática essas coisas que falamos,

2.9.22.1 ἐφ' οἷς ὡς εἰδότες αὐτὰ ἐπαιρόμεθα. οὕτως οὐδὲ τὴν τοῦ ἀνθρώπου ἐπαγγελίαν πληρῶσαι δυνάμενοι προσλαμβάνομεν τὴν τοῦ

[35] Epicteto se refere ao *tvilah* dos judeus, imersão ritual para purificação e restauração ao estado original. Tornou-se comum a imersão em água aos convertidos ao judaísmo após o período em que se tornaram cativos da Babilônia (ca. 605 AEC). Ao contrário do batismo cristão, este pode ser repetido várias vezes. No judaísmo helenístico (Período do Segundo Templo), essa cerimônia se chamava em grego *baptimos* (ver nota abaixo). Nesta passagem, o indivíduo batizado é referido como *bebammenon*, particípio perfeito de *bapto* (banhar, mergulhar).

[36] Ou pseudo-batizados (o termo grego é *parabaptistes*).

φιλοσόφου, τηλικοῦτο φορτίον οἷον εἴ τις δέκα λίτρας ᾖραι μὴ δυνάμενος τὸν τοῦ

2.9.22.5 Αἴαντος λίθον βαστάζειν ἤθελεν.

nos exaltamos sobre elas por conhecê-las. Desse modo, não sendo capazes de preencher a função de humano, queremos preencher a de filósofo, como se, não podendo levantar uma pequena carga de dez litros, quiséssemos erguer a pedra de Ájax.[37]

DIATRIBE 2.10:

T.1: Πῶς ἀπὸ τῶν ὀνομάτων τὰ καθήκοντα

COMO SÃO AS AÇÕES ADEQUADAS A PARTIR DOS NOMES

2.10.1.1 Σκέψαι τίς εἶ. τὸ πρῶτον ἄνθρωπος, τοῦτο δ' ἔστιν οὐδὲν ἔχων κυριώτερον προαιρέσεως, ἀλλὰ ταύτῃ τὰ ἄλλα ὑποτεταγμένα, αὐτὴν δ' ἀδούλευτον καὶ ἀνυπότακτον.

Investiga quem és. Primeiro, és humano. Isto é, nada tens mais importante que a capacidade de escolha, mas a esta as outras submetem, sendo ela não servil e não submissa.

2.10.2.1 σκόπει οὖν, τίνων κεχώρισαι κατὰ λόγον. κεχώρισαι θηρίων, 2.10.3.1

κεχώρισαι προβάτων. ἐπὶ τούτοις πολίτης εἶ τοῦ κόσμου καὶ μέρος αὐτοῦ, οὐχ ἓν τῶν ὑπηρετικῶν, ἀλλὰ τῶν προηγουμένων· παρακολουθητικὸς γὰρ εἶ τῇ θείᾳ διοικήσει καὶ τοῦ ἑξῆς ἐπιλογιστικός.

Examina, então, de quem foste separado pela inteligência. Foste separado das feras, foste separado do gado. Além disso, és cidadão do Cosmos e parte dele, não um dos que seguem, mas um dos que lideram. Pois compreendes a divina administração e o que decorre dela.

2.10.4.1 τίς οὖν ἐπαγγελία πολίτου; μηδὲν ἔχειν ἰδίᾳ συμφέρον, περὶ μηδενὸς βουλεύεσθαι ὡς ἀπόλυτον, ἀλλ' ὥσπερ ἄν, εἰ ἡ χεὶρ ἢ ὁ ποὺς λογισμὸν εἶχον καὶ παρηκολούθουν 2.10.4.5 τῇ φυσικῇ κατασκευῇ, οὐδέποτ' ἂν ἄλλως ὥρμησαν ἢ

[37] Ájax, o grande, mitico guerreiro grego de Troia, utilizava pedras colossais para combater seus inimigos.

Qual é a função do cidadão? Nada possuir de vantajoso para si próprio, sobre nada deliberar como sendo separado, mas do mesmo modo que, se a mão ou o pé tivessem inteligência e compreendessem a constituição física, jamais se impulsionariam ou desejariam de outro modo

2.10.5.1 ὠρέχθησαν ἢ ἐπανενεγκόντες ἐπὶ τὸ ὅλον. διὰ τοῦτο καλῶς λέγουσιν οἱ φιλόσοφοι ὅτι εἰ προῄδει ὁ καλὸς καὶ ἀγαθὸς τὰ ἐσόμενα, συνήργει ἂν καὶ τῷ νοσεῖν καὶ τῷ ἀποθνῄσκειν καὶ τῷ πηροῦσθαι,

que levando em conta o todo. Por isso, belamente falam os filósofos que, se o humano bom e nobre soubesse de antemão as coisas futuras, ele cooperaria com a natureza tanto adoecendo quanto morrendo e tendo algum membro amputado,

2.10.5.5 αἰσθανόμενός γε, ὅτι ἀπὸ τῆς τῶν ὅλων διατάξεως[38] τοῦτο ἀπονέμεται, κυριώτερον δὲ τὸ ὅλον τοῦ μέρους καὶ ἡ

percebendo que isso lhe coube pelo ordenamento de todas as coisas, sendo mais importante o todo que a parte

2.10.6.1 πόλις τοῦ πολίτου. νῦν δ' ὅτι οὐ προγιγνώσκομεν, καθήκει τῶν πρὸς ἐκλογὴν εὐφυεστέρων ἔχεσθαι, ὅτι καὶ πρὸς τοῦτο γεγόναμεν.

e a cidade que o cidadão. Mas agora, porque não sabemos isso de antemão, nos é adequado nos fixar às coisas que são segundo a natureza para a escolha, porque nascemos para elas.

2.10.7.1 Μετὰ τοῦτο μέμνησο, ὅτι υ<ἱ>ὸς εἶ. τίς τούτου τοῦ προσώπου ἐπαγγελία; πάντα <τὰ> αὑτοῦ ἡγεῖσθαι τοῦ πατρός, πάντα ὑπακούειν, μηδέποτε ψέξαι πρός τινα μηδὲ βλαβερόν τι αὐτῷ εἰπεῖν ἢ πρᾶξαι, ἐξίστασθαι

Depois disso, lembra que és filho. E qual é a função desse papel? Considerar todas as suas próprias coisas como sendo do pai, dar ouvidos a ele em todas as coisas, jamais censurá-lo em relação a algo, nem lhe dizer ou lhe fazer algo nocivo,

2.10.7.5 ἐν πᾶσιν καὶ παραχωρεῖν συνεργοῦντα κατὰ δύναμιν.

---

[38] *Diataxis*: *disposição, arranjo,* de tropas, Hdt. 9.26; ἡδ. τῶν φυλάκων D. 18.248; *disposição* de elementos, Pl. Ti. 53b; ταύτην ὁ κόσμος ἔχειτὴν δ. Arist. Cael. 300b25; de um tratado, Ph. Bel. 49.4; Rhet., *organização de tópicos,* Luc. Hist.Conscr. 24. *comando,* LXXPs. 118(119).91, Plb. 4.19.10, Phld. Herc. 1251.20, Po. 2.48(pl.) (*LSJ*).

ceder-lhe em todas as coisas e colaborar com ele segundo suas possibilidades.

2.10.8.1 μετὰ τοῦτο ἴσθι ὅτι καὶ ἀδελφὸς εἶ. καὶ πρὸς τοῦτο δὲ τὸ πρόσωπον ὀφείλεται[39] παραχώρησις, εὐπ<ε>ίθεια, εὐφημία, μηδέποτ' ἀντιποιήσασθαί τινος πρὸς [ἑ]αὐτὸν τῶν ἀπροαιρέτων, ἀλλ' ἡδέως ἐκεῖνα προίεσθαι,

Depois disso, sabe que és irmão. E, em relação a isso, o papel devido é deferência, obediência, decoro nas palavras, jamais fazer algo contrário a ele em relação às coisas não passíveis de escolha, mas cedê-las espontânea e alegremente,

2.10.9.1 ἵν' ἐν τοῖς προαιρετικοῖς πλέον ἔχῃς. ὅρα γὰρ οἷόν ἐστιν ἀντὶ θίδρακος, ἂν οὕτως τύχῃ, καὶ καθέδρας αὐτὸν εὐγνωμοσύνην κτήσασθαι,

de modo que possuas mais no que tange às coisas passíveis de escolha. Vê, pois, como, por exemplo, ao invés da alface, se assim for o caso, e de cadeira para se sentar,

2.10.10.1 ὅση ἡ πλεονεξία. μετὰ ταῦτα εἰ βουλευτὴς πόλεώς τινος, ὅτι βουλευτής· <εἰ> νέος, ὅτι νέος· εἰ πρεσβύτης, ὅτι πρεσβύτης· εἰ πατήρ, ὅτι πατήρ.

quanto ganho! Depois disso, se fores conselheiro de alguma cidade, <lembra> que és conselheiro; se jovem, que és jovem; se ancião, que és ancião; se pai, que és pai.

2.10.11.1 ἀεὶ γὰρ ἕκαστον τῶν τοιούτων ὀνομάτων εἰς ἐπιλογισμὸν ἐρχόμενον ὑπογράφει τὰ οἰκεῖα ἔργα.

Pois, se pusermos em marcha a reflexão, sempre cada um desses nomes subscreverá as ações apropriadas.

2.10.12.1 ἐὰν δ' ἀπελθὼν ψέγῃ<ς> σου τὸν ἀδελφόν, λέγω σοι

Mas se vais censurar teu irmão, digo a ti:

2.10.13.1 ‘ἐπελάθου, τίς εἶ καὶ τί σοι ὄνομα’. εἶτα εἰ μὲν χαλκεὺς ὢν ἐχρῶ τῇ σφύρᾳ ἄλλως, ἐπιλελησμένος ἂν ἦς τοῦ χαλκέως· εἰ δὲ τοῦ ἀδελφοῦ ἐπελάθου καὶ ἀντὶ ἀδελφοῦ ἐχθρὸς ἐγένου, οὐδὲν ἀντ' οὐδενὸς ἠλλάχθαι φανεῖ σεαυτῷ;

[39] ὀφέλλω (dever (algo a alguém)): aor subj med 3a sg (epic)

'Esqueces quem és e que nome te foi dado.' Se, então, sendo tu latoeiro[40], fizeres uso do martelo do jeito errado, esqueces que és latoeiro. Se esqueceres do <papel de> irmão e te tornares hostil a ele, não te pareces ter trocado uma coisa por outra?[41]

2.10.14.1 εἰ δ' ἀντὶ ἀνθρώπου, ἡμέρου ζῴου καὶ κοινωνικοῦ, θηρίον γέγονας βλαβερόν, ἐπίβουλον, δηκτικόν, οὐδὲν ἀπολώλεκας; ἀλλὰ δεῖ σε κέρμα ἀπολέσαι, ἵνα ζημιωθῇς, ἄλλ<ου δ'> οὐδενὸς ἀπώλεια ζημιοῖ τὸν ἄνθρωπον;

Se, ao invés de humano, gentil e sociável, te tornares fera nociva, traiçoeira, mordaz, nada perderás? É preciso que percas uma moeda para sofreres uma perda? Nada mais significa perda para um humano?

2.10.15.1 εἶ<τα> γραμματικὴν μὲν ἀποβαλὼν ἢ μουσικὴν ζημίαν <ἂν> ἡγοῦ τὴν ἀπώλειαν αὐτῆς· εἰ δ' αἰδῶ καὶ καταστολὴν καὶ ἡμερότητα ἀποβαλεῖς,

Então, se perderes a gramática ou a música, compreenderás a destruição delas como uma perda. Mas se perderes o pudor, a reserva e a gentileza,

2.10.16.1 οὐδὲν ἡγῇ τὸ πρᾶγμα; καίτοι ἐκεῖνα μὲν παρ' ἔξωθέν τινα καὶ ἀπροαίρετον αἰτίαν ἀπόλλυται[42], ταῦτα δὲ παρ' ἡμᾶς· καὶ ἐκεῖνα μὲν οὔτ' ἔχειν <καλόν ἐστιν> οὔτ' ἀπολλύειν αἰσχρόν ἐστιν, ταῦτα δὲ καὶ μὴ ἔχειν καὶ ἀπολλύειν 2.10.16.5 καὶ αἰσχρόν ἐστι καὶ ἐπονείδιστον καὶ ἀτύχημα.

nada pensarás perder? E, certamente, no primeiro caso, são destruídas coisas do lado das exteriores e com causas não passíveis de escolha, enquanto, no segundo, são destruídas coisas do nosso lado.[43] E, no primeiro caso, não possuí-las ou destruí-las não é vergonhoso, enquanto, no segundo, não possuí-las ou perdê-las é algo vergonhoso, reprovável e desafortunado.

2.10.17.1 τί ἀπολλύει ὁ τὰ τοῦ κιναίδου πάσχων; τὸν ἄνδρα. ὁ δὲ διατιθείς; πολλὰ μὲν καὶ ἄλλα καὶ αὐτὸς δ' οὐδὲν

---

[40] χαλκεύς: indivíduo que trabalha com, conserta, fabrica ou vende objetos de lata ('folha de flandres') ou de latão; bate-folhas, funileiro.

[41] Quer dizer, deixado de ser irmão para ser inimigo.

[42] ἀπόλλυμι (destruir completamente, matar): pres ind mp 3rd sg

[43] παρ' ἡμᾶς.

O que perde o que é forçado a ser catamito[44]? O homem.[45] E o que faz uso dele? Muitas outras coisas mais, e ele não menos perde

2.10.18.1 ἧττον <τὸν> ἄνδρα. τί ἀπολλύει ὁ μοιχεύων; τὸν αἰδήμονα, τὸν ἐγκρατῆ, τὸν κόσμιον, τὸν πολίτην, τὸν γείτονα. τί ἀπολλύει ὁ ὀργιζόμενος; ἄλλο τι. ὁ φοβούμενος;

o homem.[46] O que o adúltero destrói? O caráter digno, o autocontrole, o caráter moderado, o cidadão, o vizinho. O que o iracundo destrói? Alguma outra coisa. O que o temeroso destrói?

2.10.19.1 ἄλλο τι. οὐδεὶς δίχα ἀπωλείας καὶ ζημίας κακός ἐστιν. λοιπὸν εἰ τὴν ζημίαν ζητεῖς ἐν κέρματι, πάντες οὗτοι ἀβλαβεῖς, ἀζήμιοι, ἂν οὕτως τύχῃ, καὶ ὠφελούμενοι καὶ κερδαίνοντες, ὅταν διά τινος τούτων τῶν ἔργων κέρμα αὐτοῖς προσγένηται.

Alguma outra coisa. Ninguém é mau sem destruição e perda. No mais, se consideras a perda <apenas> em termos de dinheiro, nesse caso todos estes que mencionastes não sofrem dano e perda e estão em vantagem e lucrando[47] quando algum dinheiro lhes é acrescido através de alguma ação como essas.

2.10.20.1 ὅρα δ' εἰ ἐπὶ κερμάτιον πάντα ἀνάγεις, ὅτι οὐδ' ὁ τὴν ῥῖνά σοι ἀπολλύων ἔσται βεβλαμμένος. { – } Ναί, φησίν, κεκολόβωται[48] γὰρ τὸ σῶμα.

Vê que, se, para ti, tudo o que conduz ao dinheiro <é ganho>, nem quem perde o nariz sofrerá dano.

{ – } Sim, diz <alguém>, pois o corpo foi mutilado.

2.10.21.1 { – } Ἄγε, ὁ δὲ τὴν ὀσφρασίαν αὐτὴν ἀπολωλεκὼς οὐδὲν ἀπολλύει; ψυχῆς οὖν δύναμις οὐκ ἔστιν οὐδεμία, ἣν ὁ μὲν κτησάμενος ὠφελεῖται, ὁ δ' ἀποβαλὼν ζημιοῦται;

---

[44] *Kinaidos* parece derivado do latim *catamitus*. Na Grécia sob a dominação romana, *catamitus* designa uma condição não honrosa de submissão, própria de escravos, o que é uma interpretação romana do papel passivo na pederastia. O papel ativo não era visto pelos romanos como desonroso, por ser do dominador, contudo tendia a ser encarado culturalmente como um vício.

[45] Que há nele.

[46] Que há nele.

[47] Quer dizer, ações vergonhosas.

[48] κολοβόω (mutilar): perf ind mp 3a sg.

{ – } Ora! Nada perde quem perdeu o olfato? Então não há nenhuma capacidade da alma que seja vantajosa para quem a possui e seja uma perda para quem a perdeu?

2.10.22.1{ – } Ποίαν καὶ λέγεις; { – } Οὐδὲν ἔχομεν αἰδῆμον φύσει; { – } Ἔχομεν. { – } Ὁ τοῦτο ἀπολλύων οὐ ζημιοῦται, οὐδενὸς στερίσκεται, οὐδὲν ἀποβάλλει τῶν πρὸς αὑτόν;

{ – } A qual capacidade te referes?

{ – } Não temos o decoro[49] por natureza?

{ – } Temos.

{ –} Quem o perde não sofre perda? De nada é privado? Não perde alguma de suas próprias coisas?

2.10.23.1 οὐκ ἔχομεν φύσει τι πιστόν, φύσει στερκτικόν, φύσει ὠφελητικόν, ἀλλήλων φύσει ἀνεκτικόν; ὅστις οὖν εἰς ταῦτα περιορᾷ ζημιούμενον ἑαυτόν, οὗτος ᾗ ἀβλαβὴς καὶ ἀζήμιος;

Não somos leais por natureza, afetuosos por natureza, benéficos por natureza, pacientes uns com os outros por natureza? Então se alguém não se importar por perder essas coisas, estaria ele livre de dano e perda?

2.10.24.1 Τί οὖν; μὴ βλάψω τὸν βλάψαντα; { – } Πρῶτον μὲν ἰδού, τί ἐστι βλάβη καὶ μνήσθητι ὧν ἤκουσας παρὰ τῶν φιλοσόφων.

E então? Não causarei dano a quem me causa dano?

{ – } Vê, primeiro, o que é dano e lembra das coisas que ouves da parte dos filósofos.

2.10.25.1 εἰ γὰρ τὸ ἀγαθὸν ἐν προαιρέσει καὶ ὸ κακὸν ὡσαύτως ἐν προαιρέσει, βλέπε μὴ τοιοῦτ' ἐστιν ὃ λέγεις

Pois se o bem e o mal estão na capacidade de escolha, vê se o que dizes não é isto:

2.10.26.1

‘τί οὖν; ἐπειδὴ ἐκεῖνος ἑαυτὸν ἔβλαψεν πρὸς ἐμέ τι ἄδικον ποιήσας, ἐγὼ ἐμαυτὸν μὴ βλάψω

‘E então? Já que alguém que fez algo injusto em relação a mim causou dano a si mesmo, eu causarei dano a mim mesmo

[49] *aidemon*.

2.10.27.1 πρὸς ἐκεῖνον ἄδικόν τι ποιήσας;’ τί οὖν οὐ τοιοῦτόν τι φανταζόμεθα, ἀλλ' ὅπου τι σωματικὸν ἐλάττωμα <ἢ> εἰς κτῆσιν, ἐκεῖ ἡ βλάβη, ὅπου εἰς τὴν προαίρεσιν,

fazendo algo injusto em relação a ele?’ Mas por que não representamos as coisas desse modo? Quando ocorre alguma desvantagem física ou em termos de posses, aí representamos o dano, mas, quando isso ocorre em relação à capacidade de escolha,

2.10.28.1 οὐδεμία βλάβη; οὔτε γὰρ τὴν κεφαλὴν ἀλγεῖ ὁ ἐξαπατηθεὶς ἢ ἀδικήσας οὔτε τὸν ὀφθαλμὸν οὔτε τὸ ἰσχίον

aí não representamos dano algum? Pois o que erra ou que é injusto não sente doer o olho nem a articulação do quadril,

2.10.29.1 οὔτε τὸν ἀγρὸν ἀπολλύει. ἡμεῖς δ' ἄλλο οὐδὲν ἐθέλομεν ἢ ταῦτα· τὴν προαίρεσιν δὲ π[ρ]ότερον αἰδήμονα καὶ πιστὴν ἕξομεν ἢ ἀναίσχυντον καὶ ἄπιστον, οὐδ' ἐγγὺς διαφερόμεθα πλὴν μόνον ἐν τῇ σχολῇ μέχρι τῶν λογαρίων.

nem perde terras. Nós não desejamos outra coisa senão essas. E não nos importamos se nossa capacidade de escolha é decorosa e leal ao invés e de desavergonhada e desleal, exceto no que concerne aos discursinhos na escola.

2.10.30.1 τοιγαροῦν μέχρι τῶν λογαρίων προκόπτομεν, ἔξω δ' αὐτῶν οὐδὲ τὸ ἐλάχιστον.

Portanto, no que concerne a discursinhos, progredimos, mas, fora disso, não <progredimos> minimamente.

Referências

DINUCCI, A.; JULIEN, A. (2009). *Epicteto: testemunhos e fragmentos*. São Cristóvão: EdiUFS.

DINUCCI, A.; JULIEN, A. (2014). *O Encheiridion de Epicteto.* Coimbra: Imprensa de Coimbra.

DIOGENES LAERTIUS. (1925). *Lives of Eminent Philosophers, Volumes I, II.* Trad. R. D. Hicks. Harvard: Loeb Classical Library.

HARD, R. (2014). *Epictetus: Discourses, Fragments, Handbook*. Oxford: Oxford Worlds Classics.

LONG, G. (1877). *The Discourses of Epictetus, with the Enchiridion and Fragments.* Londres: George Bell & Sons.

LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. (1998). *Greek-English Lexicon.* Harvard: Clarendon Press. (= *LSJ*)

OLDFATHER. W. A. (2000). *The Discourses as reported by Arrian (Books I, II, III & IV); Fragments; Encheiridion*. Cambridge: Loeb.

ORTIZ, P. (1993). *Disertaciones por Arriano*. Madrid: Editorial Gredos.

SCHENKL, H. (1965). *Epictetus Dissertationiones Ab Arriani Digestae*. Stutgart, Taubner.

SCHWEIGHAUSER. (1798). *Epicteteae Philosophiae Monumenta*. 3 vol. Leipsig: Weidmann.

SOUILHÉ, J. (1956). *Epicteto, Entretiens. Livre II.* Trad. Paris: Les Belles Lettres,